



Domingo de Páscoa (Ano C)

O texto – Jo 20,1-9

- ¹ No primeiro dia da semana,
Maria Madalena vai ao *sepulcro*, de madrugada, quando ainda estava escuro,
e vê que a pedra tinha sido removida do *sepulcro*.
- ² Então, vai correndo a SIMÃO PEDRO
e ao *OUTRO DISCÍPULO QUE JESUS AMAVA* e diz-lhes:
«TIRARAM O SENHOR DO SEPULCRO E NÃO SABEMOS ONDE O PUSERAM».
- ³ PEDRO saiu com *O OUTRO DISCÍPULO* e dirigiram-se ao sepulcro.
- ⁴ Corriam os dois juntos,
mas *O OUTRO DISCÍPULO* correu mais depressa do que Pedro
e **chegou primeiro ao sepulcro**.
- ⁵ Inclinando-se, VIU os panos de linho por terra,
mas não entrou.
- ⁶ Chega, então, SIMÃO PEDRO, que o seguia
e entrou no sepulcro;
VÊ os panos de linho por terra
- ⁷ e o sudário que cobrira a cabeça de Jesus.
O sudário não estava com os panos de linho no chão,
mas enrolado num lugar à parte.
- ⁸ Então, **entrou também** *O OUTRO DISCÍPULO*
que **chegara primeiro ao sepulcro;**
VIU E ACREDITOU.
- ⁹ De facto, ainda não tinham compreendido a **ESCRITURA,**
QUE ELE DEVIA RESSUSCITAR DOS MORTOS.
- ¹⁰ Os discípulos, então, voltaram para casa.

Breve comentário

O evangelista João escreve para um grupo de pessoas que, na sua maior parte, não teve qualquer contacto pessoal com a figura do Jesus histórico. A sua relação com Jesus ressuscitado baseava-se no contacto íntimo que a fé proporciona. Por isso, S. João começa por acentuar alguns aspectos de encontro físico com a realidade do túmulo vazio, apresentando algumas experiências concretas.

Maria Madalena vai ao túmulo «de madrugada», quando já começa a haver alguma luz, o que não se parece conciliar com a referência «quando ainda estava escuro». Ela dirige-se ao túmulo ainda possuída pela ideia da morte, em «trevas», e não dá conta que o dia já começou. É o primeiro dia: começou uma nova criação!

Maria Madalena fica consternada perante a pedra removida. O Senhor não se encontra no túmulo! Vai comunicar isto mesmo a Pedro e ao «outro discípulo que Jesus amava». Sente-se perdida sem Jesus. Há uma atitude de procura, mas busca um Senhor morto.

Pedro analisa o estado das coisas, mas não manifesta qualquer reacção. Será o discípulo que chegou em primeiro lugar ao túmulo que, entrando e vendo, acredita. O discípulo que está em sintonia com Jesus, a Vida, compreende os sinais da morte e do amor de Jesus. Parte dos sinais para chegar à fé no encontro pessoal com o Ressuscitado.

A experiência do ressuscitado tem dois aspectos: negativo e positivo. É, em primeiro lugar, a experiência da ausência que, todavia, se descobre como sinal de vida. Em segundo lugar, reconhece e experimenta a vida anunciada. Jesus morreu, mas não é cadáver e está vivo e presente. É inútil buscá-lo no sepulcro, ele não está ali. O sepulcro é passado que remete para o presente. Será a reflexão posterior dos acontecimentos vistos à luz das Escrituras que irá ajudar a compreender o sentido da Ressurreição.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro